

**ÍNDIOS E NEGROS NO ESTADO POTIGUAR?
VOZES DA MISTIÇAGEM CULTURAL NO RIO GRANDE DO NORTE
- UMA EXPERIENCIA DE ENSINO**

Prof. Dr. Amarino Oliveira de Queiroz
Prof. Ms. Eidson Miguel da Silva Marcos
Departamento de Ciências Sociais e Humanas – CERES – UFRN

RESUMO

Na observância das Leis Federais Ns. 10.649/2003 e 11.645/2008, que instituíram a oferta obrigatória de conteúdos relativos ao ensino de História, Culturas e Literaturas dos povos africanos, afro-descendentes e indígenas no Brasil dentro das grades curriculares do ensino público e privado, assim como na perspectiva de incrementar o debate em torno das relações étnico-raciais dentro da escola e fora dela, o presente trabalho caracteriza-se como um relato da experiência de capacitação docente desenvolvida no Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus de Currais Novos. A ação foi proposta e conduzida pelos Profs. Drs. Valdenides Cabral de Araújo Dias e Amarino Oliveira de Queiroz e contou com a estreita colaboração de um grupo de alunos da graduação e da pós, tendo como público-alvo professores da rede pública lotados no Seridó potiguar. Atuantes nas áreas de Língua, Literatura, História, Artes, Cultura, Geografia e Ciências Sociais, entre outras, os profissionais envolvidos no projeto puderam estabelecer um diálogo interdisciplinar que, desenvolvido conjuntamente, acrescentou informações e práticas diferenciadas ao exercício docente individual em suas respectivas áreas de atuação, dando visibilidade a questões emergentes como o reconhecimento e o pertencimento cultural e identitário ou a invisibilizada contribuição dos povos indígenas e africanos na formação da sociedade brasileira em geral e na norte-rio-grandense em particular.

Palavras-chave: povos indígenas, povos africanos, identidade cultural brasileira, pertencimento identitário e reconhecimento.

A ação de extensão *Uma Proposta para o Ensino das Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa*, renovada como *Afrobrasilidades e Africanidades de Língua Portuguesa: Como trabalhar em sala de aula?* Foi desenvolvida a partir de módulos temáticos que contemplaram aspectos sócio-históricos, políticos e culturais dos chamados PALOP - países africanos de língua oficial portuguesa, ou seja, as Repúblicas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

A ação teve início no ano de 2010, em parceria com a prefeitura da avizinhada cidade de Parelhas, contando com atividades desenvolvidas em escolas públicas ali sediadas. O êxito da iniciativa proporcionou o interesse das secretarias de Educação de outros municípios do Seridó potiguar, que solicitaram a reedição da proposta. Em atenção ao pleito dos colegas professores, a ação foi renovada em 2011, tendo agora o próprio campus de Currais Novos como espaço de realização. Por conseguinte, além dos trabalhos individuais e coletivos levados a cabo pelos próprios professores multiplicadores, a ação envolveu atividades que ultrapassaram o âmbito inicial, mobilizando outros setores da sociedade e, inclusive, a comunidade quilombola da Boa Vista dos Negros, em Parelhas, que aderiu de forma incisiva à proposta, servindo de espaço suplementar à conclusão das duas edições do projeto.

A partir de um mapeamento geográfico das comunidades indígenas e quilombolas ainda remanescentes no Rio Grande do Norte, encaminhamos um levantamento histórico e cultural dessa presença no Estado. Comunidades como a dos Eleutérios do Katu, no município de Canguaretama; dos Mendonça do Amarelão, no município de João Câmara e dos Caboclos do Açu, na região oeste do Estado, no caso indígena, e, em se tratando das comunidades quilombolas, para citar apenas dois dos vários exemplos, temos as comunidades da Boa Vista dos Negros, no município de Parelhas e a comunidade dos Negros do Riacho, no município de Currais Novos, ambas localizadas no Seridó.

Essa coleção de dados geográficos e sócio-históricos forneceu uma contextualização para o debate em torno da identidade cultural do Estado, orientado principalmente a partir de uma investigação e reconhecimento da trajetória literária do Estado.

Apesar de o termo “potiguar¹” servir de gentílico para quem nasce no Rio Grande do Norte, por muito tempo se propalou, principalmente através das instituições oficiais, a não existência de remanescentes dos povos originais que habitavam o território da atual unidade federativa. Esse desaparecimento seria o resultado de vários embates que ocorreram entre os colonizadores europeus que aqui chegaram a partir do século XV e as tribos que habitavam a terra, encontrando no conflito conhecido como

¹ Palavra de origem Tupi que designava as tribos que habitavam o litoral do Rio Grande do Norte, significando “comedor de camarão”.

“Guerra dos Bárbaros²”, ocorrido entre os séculos XVII e XVIII, o principal evento de expurgo dos ameríndios.

Ao lado dessa eliminação física dos povos originários, existiria na trajetória histórica do Rio Grande do Norte um reduzido número de negros³. Nesse sentido, teríamos um panorama no qual a participação dessas alteridades na conformação histórica, social e cultural do Estado seria reduzida e invisibilizada. Atualmente, no entanto, trabalhos desenvolvidos principalmente nos campos da História e das Ciências Sociais vêm apontando o apagamento a que foram submetidas essas alteridades, bem como a permanência delas até os dias de hoje no cenário potiguar⁴.

No Estado, também é notória a pouca, ou quase nenhuma oferta de disciplinas que contemplem a história e a cultura dos potiguares, fato que ocorre tanto na educação básica quanto na superior. No curso de Letras do DCSH, por exemplo, constatamos a ausência de disciplinas que tratem da trajetória literária local, que traz a presença de nomes como os do Castriciano de Souza⁵, família de negros que esteve ligada ao início do período republicano e constituía uma elite intelectual e política no cenário de então.

Também se integra a essa trajetória os nomes de Fabião das Queimadas, escravo que comprou sua própria alforria e a de alguns familiares com o trabalho de poeta rabequeiro, que é autor de romanceiros como o “Boi da mão de pau⁶”. Dona Militana, Salustino, depositária de um romanceiro popular ibérico e, mais contemporaneamente, nomes como os de Maria das Graças Ferreira Graúna e Inaldete Pinheiro de Andrade, ambas radicadas em Pernambuco, que privilegiam em suas respectivas investidas poéticas e narrativas um discurso de reivindicação e requalificação étnica.

Neste cenário, pressupostos como os contidos nas leis federais 10.649/2003 e 11.645/2008 podem abrir caminhos para se trabalhar na direção de se tentar preencher as lacunas existentes na situação étnica e cultural do Rio Grande do Norte. Ao tornar

² A historiadora Denise Mattos Monteiro nos informa que: “Tendo durado da década de 1680 até por volta de 1720, portanto por 40 anos, ela se alastrou, segundo alguns historiadores, do atual estado da Bahia ao atual estado do Maranhão. Seu principal palco de lutas foi, sem dúvida, a capitania do Rio Grande (...) No decorrer dessas guerra, não apenas essas tribos seriam dizimadas ou submetidas aos colonizadores, mas também todas as outras, deixando o sertão “livre” para o povoamento pelos brancos portugueses ou seus descendentes”. (MONTEIRO, 2002, p. 78-79).

³ Cascudo (1947: 95) e (1955).

⁴ Ver: Galhardo (2011) e Cavignac (2011).

⁵ Henrique, Elói e Auta, esta última um dos expoentes literários do Rio Grande do Norte, tendo publicado apenas um único livro em vida, intitulado *Horto*.

⁶ Ver “Vaqueiros e cantadores”, de Câmara Cascudo.

obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena no âmbito de todo o currículo escolar, as referidas leis federais abriram um enorme leque de possibilidades no sentido de se criarem mais espaços para que trabalhos nesse sentido, já desenvolvidos por movimentos sociais, ganhem mais notoriedade e repercussão.

Dessa forma, preencher a lacuna existente na universidade, no tocante a seus três principais pilares: ensino, pesquisa e extensão, se faz bastante pertinente, uma vez que oferece respostas tanto às lutas e reivindicações dos movimentos sociais quanto à ação legalista implementada pelo governo brasileiro. O trabalho iniciado com o projeto de extensão *Uma Proposta para o Ensino das Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa* desencadeou, por sua vez, uma série de outras atividades no ensino, da pesquisa e da extensão, tanto no âmbito do Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus de Currais Novos/RN, como fora dele.

No ensino, tendo em vista a inexistência de disciplinas que contemplassem a história e a cultura do Estado e de suas matrizes culturais, aproveitamos as brechas existentes nas ementas de alguns componentes da grade curricular para incrementá-los com os referidos conteúdos. Disciplinas como as de “Cultura Brasileira I e II” e “Tópicos Especiais em Literatura Portuguesa I” serviram de plataformas piloto para a inserção desses conteúdos no contexto da DCSH/Campus de Currais Novos. A disciplina “Cultura Brasileira” abriu espaço para uma visão panorâmica das matrizes culturais conformadoras da identidade cultural do Rio Grande do Norte, nomeadamente as matrizes africanas, ameríndias e ibéricas. “Tópicos Especiais em Literatura Portuguesa I”, por seu turno, serviu de canal, pela primeira vez na trajetória do Departamento, para uma introdução geral às literaturas africanas de língua portuguesa.

No campo da pesquisa desenvolvemos, desde o ano 2010 até o presente momento, um projeto intitulado “Interfaces literárias Brasil-África”, o qual tem por objetivo principal comparar obras de autores brasileiros e da África de língua oficial portuguesa, privilegiando, num primeiro momento, nomes de Cabo Verde e do Rio Grande do Norte, numa perspectiva comparatista e interdisciplinar. Autores como Germano Almeida e Homero Homem, Luis Romano e José Bezerra Gomes já renderam trabalhos comparatistas, apresentados em vários Estados do país.

Constituí, inclusive, um desdobramento do referido projeto de pesquisa a dissertação de mestrado “De Cabo Verde ao Rio Grande do Norte: identidade étnica e

social em Famintos, de Luis Romano e Os Brutos, de José Bezerra Gomes”, apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2013, por Eidson Miguel da Silva Marcos, na qual aspectos relacionados ao Regionalismo brasileiro e à produção literária cabo-verdiana em meados do Século XX foram discutidos e avaliados, na tentativa de incrementar o debate sobre dois autores igualmente invisibilizados em ambas as historiografias literárias.

Na extensão, além da própria renovação da ação *Uma Proposta para o Ensino das Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa*, outras ações também se somaram ao trabalho, possibilitando iniciativas que partiram tanto do curso de Letras como de outras entidades associadas. Ainda no curso de Letras destacamos a ação “Literatura de Cordel nas Escolas”, executada em parceria com o Professor e poeta Claudson Faustino em escolas da rede pública municipal de ensino em Currais Novos. Além do aspecto teórico e performático da Literatura de Cordel, enfocou-se também, como abordagem temática, a representação do negro no cordel.

Uma ação destacável, e que não partiu de dentro da UFRN, foi a dos corpos docente e discente da Escola Municipal Vereador Inácio Miranda dos Santos, localizada na periferia do município de Parelhas. A participação de alunos egressos e professores multiplicadores na primeira edição do *Uma Proposta para o Ensino das Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa* despertou na comunidade escolar o interesse em abordar a discussão e a representação da cultura popular local, criando o festival literário da escola, o qual já teve duas edições e está com a terceira programada para 2013.

O trabalho desenvolvido procura dar visibilidade, a partir da discussão e valorização da literatura local e da cultura popular, às vozes da mestiçagem cultural que permeiam essas expressões culturais. O trabalho com os repentistas, rappers e bboys da comunidade onde fica a escola enfatiza, por exemplo, todo um legado africano inerente a essas manifestações.

Assim, pensada e desenvolvida originalmente como uma ação integrada de ensino e extensão esta experiência se somou, como vimos, a outras atividades desenvolvidas tanto no âmbito do campus de Currais Novos como fora dele, promovendo os desdobramentos aqui relatados e dialogando com outros eventos

temáticos locais, como é o caso do Dia da Poesia, a Caminhada do Dia 20 de Novembro ou a Semana dos Trovadores no Seridó, evento promovido por alunos e professores do campus de Currais Novos e que já conta com três edições realizadas.

A oportunidade de estabelecer um diálogo interdisciplinar entre a História, as Ciências Sociais, a Geografia, as Artes, a Cultura, a Língua e a Literatura, entre outras áreas de conhecimento, possibilitou, portanto, um redimensionamento das práticas pedagógicas e um interesse em dinamizar uma aproximação extra-muros entre a Academia, as escolas públicas, as comunidades e os segmentos sociais envolvidos no processo.

Muito mais do que o cumprimento formal daquilo que preconizam as leis federais instituídas para este fim, a experiência de ensino e extensão *Afrobrasilidades e Africanidades de Língua Portuguesa: Como trabalhar em sala de aula?*, veio se pautando pelo debate contínuo em torno das múltiplas dimensões e contribuições dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na conformação de nossa identidade cultural. Por conseguinte, constitui meta do projeto prosseguir com essa temática, ampliando a discussão em torno de outras vozes da mestiçagem cultural do Estado dito potiguar, sobretudo na área de Letras e, mais especificamente na de Literatura, espaço onde tal questão parece não ter alcançado ainda maior visibilidade.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da C. *História da cidade do Natal*. Natal: Prefeitura da cidade do Natal, 1947.

CASCUDO, Luís da C. *História do Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro: MEC, 1955.

CASCUDO, Luís da C. *Vaqueiros e cantadores*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

CAVIGNAC, Julie. “Índios, negros e caboclos: identidade e fronteiras étnicas em perspectiva. O caso do Rio Grande do Norte”. In: *Negros no mundo dos índios: imagens, reflexos, alteridades*. CARVALHO, Maria do Rosário. REESINK, Edwin. CAVIGNAC, Julie. (org.). Natal: EDUFRN, 2011.

GALHARDO, Jussara. *Identidade indígena no Rio Grande do Norte*. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm.

Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/L11.645.htm.

MONTEIRO, Denise Mattos. *Introdução à História do Rio Grande do Norte*. 2 ed. Natal: Cooperativa Cultural Universitária, 2002.

SOUZA, Auta de. *Horto, outros poemas e ressonâncias*. Natal: EDUFRRN, 2009.